



**Nome científico:** N/A

**Sinonímia Científica:** N/A

**Nome popular:** Ácido (2S)-2-Amino-3-(1-H-indol-3-il)propanoico (químico).

**Família:** N/A

**Parte Utilizada:** N/A

**Composição Química:** 98,5% a 101,5% de L-valina

**Formula molecular:**  $C_5H_{11}NO_2$     **Peso molecular:** 117,15

**CAS:** 72-18-4

**DCB:** 09076

**DCI:** N/A

A L-Valina é um aminoácido essencial para o funcionamento do organismo. Os aminoácidos essenciais devem ser fornecidos pela alimentação, pois sua produção no organismo é insuficiente às necessidades metabólicas.

A L-Valina é fabricada por fermentação a partir de fontes de carboidrato, por extração de hidrolisados de proteína animal e também por resolução ótica da forma DL, que é produzida por síntese química usando isobutilaldeído, etc. como materiais de partida.

## **Indicações e Ação Farmacológica**

Além do seu uso habitual em nutrição enteral e parenteral, L-valina é largamente utilizada em combinação com a L-Isoleucina e L-Leucina em preparações ricas em BCAA (aminoácidos de cadeia ramificada) para pacientes com doenças hepáticas para melhorar seus estados nutricionais.

Como fármaco, é usada na forma de preparações de BCAA para casos de hipoalbuminemia em pacientes hepatocirróticos e também em preparações integrais de aminoácidos. Na indústria de alimentos, é um importante componente na nutrição esportiva e alimentos para a saúde. É também usada como flavorizante e como um lubrificante na produção de comprimidos.



É usado para melhorar o metabolismo muscular e o balanço nitrogenado, juntamente com leucina e isoleucina.

Aminoácido essencial, glicogênico. As necessidades diárias de um adulto do sexo masculino são 10 mg por kg de peso corpóreo. A valina é convertida em isobutil-CoA por desaminação e descarboxilação e em ácido propiônico por oxidação do grupo metil e descarboxilação.

### **Toxicidade/Contraindicações**

Não foram encontrados registros nas literaturas pesquisas.

### **Dosagem e Modo de Usar**

- Dose: de 100 a 300mg ao dia.

*Para manipulação é necessário aplicar fator de correção em relação ao teor do laudo.*

### **Referências Bibliográficas**

BATISTUZZO, J.A.O., ITAYA, M., ETO, Y. **Formulário Medico Farmacêutico**. 3ed, São Paulo: Pharmabooks, 2006.

ANFARMAG. **Manual de equivalência** – 2ª edição. São Paulo. 2006.

L-VALINA. Disponível em: <<http://www.ajinomoto.com.br/produtos-industria>> Acesso em: 29 out. 2015.